



Nº 2

28 | JULHO | 2026

PELA VERDADE NA POLÍTICA

BOLETIM MENSAL



ELEIÇÃO É COISA SÉRIA!



Daqui praticamente dois meses, teremos eleições no Brasil todo e esta próxima eleição será muito importante e; logo de cara, lembremo-nos que **o nosso voto, não tem preço, tem consequências.**



Por isso que a **Comissão de Justiça e Paz da Família Dominicana do Brasil**, enquanto membro do Projeto Encantar a Política e, em parceria com um conjunto de outras entidades cujas preocupações e missões coincidem, apresenta aqui a 2ª edição do boletim **Pela Verdade na Política** para você leitor eleitor e você leitora eleitora. Contamos com você para ajudar na divulgação deste boletim.



Esta nossa edição está muito instigante, pois contamos com a belíssima contribuição do Ivo Lesbaupin, sociólogo, professor aposentado da UFRJ, coordenador da ONG Iser Assessoria e membro do Movimento Nacional Fé e Política, a quem agradecemos profundamente.

Esta é a 2ª edição; estamos nos comprometendo a fornecer mais quatro edições, mensalmente. O destaque deste mês, a partir de nossa fé, será sobre **a importância do nosso voto, pois você vale o seu voto.**



Somos discípulas e discípulos do Mestre Jesus e, como tal, precisamos ser testemunhas da Verdade. Lutemos para que a Verdade prevaleça, também neste tempo pré-eleitoral. Votemos consciente, não aceitemos compra e nem venda de voto. Não nos deixemos ser enganadas e enganados. **Nós valemos o nosso voto.**



**VOTO NÃO
TEM PREÇO, TEM
CONSEQUÊNCIAS**

Em outubro deste ano, teremos eleições para presidente da República, governadores, deputados e senadores. Será uma ótima oportunidade para o eleitorado fazer uma escolha entre dois tipos de governo, dois projetos de Brasil: aquele representado pelo governo anterior, de Jair Bolsonaro e o governo Lula.



Goiânia, 28 de julho de 2026



Carinhosos abraços da
Coordenação da Comissão de Justiça
e Paz da Família Dominicana do Brasil



justpaz@familiadominicana.org



clique nos ícones
para acessar

**A VERDADE
NOS LIBERTA.**

GOVERNO BOLSONARO (2019-2022)

O governo Bolsonaro foi marcado pelo desmonte das políticas públicas: da saúde, da educação, do meio ambiente, do emprego, da comunicação, dos direitos humanos, entre outros.

Saúde: o comportamento do governo frente à pandemia foi de negação da gravidade da COVID, negação de medidas de cuidado e proteção para evitar a doença (uso de máscara, por exemplo), campanha contra a vacina como a forma mais eficaz de proteger a população contra o vírus. O resultado foi 700 mil mortes em virtude da pandemia: se o governo tivesse tomado as medidas necessárias – como fizeram outros governos –, cerca de 300 mil mortes teriam sido evitadas.

Meio ambiente: o governo Bolsonaro atacou as medidas existentes contra o desmatamento, interrompeu a demarcação de terras indígenas, nomeou como ministro do meio ambiente uma pessoa explicitamente oposta à proteção dos biomas.

Desemprego: em virtude da reforma trabalhista (governo Temer), da reforma da Previdência (Bolsonaro) – reformas que trouxeram prejuízo dos trabalhadores – e da ausência de políticas em seu favor, a taxa de desemprego aumentou neste período.

Liberdade de imprensa: o governo confrontou e ameaçou sistematicamente a imprensa, de modo especial as mulheres jornalistas – para que a verdade sobre o desgoverno não fosse conhecida. E utilizou a desinformação (fake news) de forma massiva e permanente, para que a população não tomasse consciência do que estava efetivamente ocorrendo. Para este fim, constituiu um “gabinete do ódio”, do qual fazia parte um dos filhos do presidente.

“Orçamento secreto”: o governo Bolsonaro, para garantir o apoio do Congresso, entregou – via emendas parlamentares – parte do orçamento público aos parlamentares. O “orçamento secreto” (emendas do relator) se caracterizou pela falta de transparência e de rastreabilidade: não se sabia qual parlamentar estava solicitando a emenda e qual a sua destinação. Era uma apropriação de recursos públicos para atender a interesses particulares dos parlamentares, garantindo sua reeleição ou a eleição de seus aliados. O orçamento secreto foi declarado inconstitucional pelo STF (2022), mas persiste sob outras formas.

Estado democrático de direito: desde o início do governo, Bolsonaro fez ameaças à democracia, questionando sistematicamente as urnas eletrônicas e tendo como principal alvo o Supremo Tribunal Federal. As ameaças chegaram ao cume na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, poucos dias após o início do governo Lula.

GOVERNO LULA (2023-2026)

O governo Lula se caracterizou pela valorização das instituições democráticas, afirmando publicamente o respeito às divergências e às diferentes posições na política, a defesa do diálogo como meio de convivência entre os cidadãos e a afirmação da confiança nas eleições e nas urnas eletrônicas.

Soberania nacional: a família Bolsonaro, na busca de livrar o ex-presidente da condenação, atuou junto ao presidente Trump para tomar medidas contra o Brasil. Isto resultou em aumento de tarifas para a exportação (“tarifaço”) e sanções contra alguns ministros. O governo Lula defendeu a soberania do país e não cedeu à pressão dos Estados Unidos. Na política externa, o Brasil voltou a ter um papel proativo nas relações internacionais, sendo um dos primeiros países a denunciar o genocídio do povo palestino em Gaza.

Temos de estar
atentas e atentos
à pelos menos
dois tipos de
obstáculos
nestas eleições:



por isso:

- ✓ vote consciente,
- ✓ não aceite compra de voto,
- ✓ não se deixe enganar!



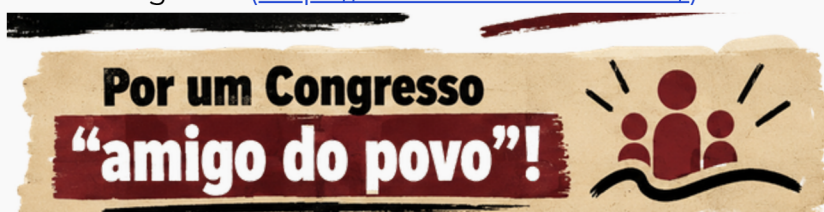
Melhoria das condições de vida: o governo Lula assumiu como sua missão restabelecer condições dignas de vida para todos, realizando uma política econômica de valorização do emprego e de melhoria da renda dos trabalhadores. A taxa atual de desemprego (5,6%) é a menor desde 2012 e vem sendo reduzida ano após ano. O salário-mínimo tem tido aumento real desde o primeiro ano (reajuste acima da inflação) e a renda média real do trabalhador tem crescido a cada ano.

Imposto de renda: corrigindo uma injustiça tributária, o governo conseguiu aprovar a suspensão do pagamento de imposto de renda a quem ganha até 5.000 reais por mês, compensados pelo pagamento de 10% de imposto por quem ganha acima de 600.000 por ano. Em outras palavras, suspendeu imposto para os que ganham menos e cobrou imposto dos mais ricos.

Meio ambiente: o meio ambiente recebeu uma atenção especial, de tal modo que a taxa de desmatamento teve uma redução significativa, com uma queda acumulada de 50% na Amazônia Legal entre 2022 e 2025. Este último foi o terceiro ano consecutivo de queda e a terceira menor taxa da série histórica, iniciada em 1988. O Cerrado, segundo maior bioma do país, também seguiu uma tendência de redução (2024-2025), interrompendo uma sequência de cinco anos de alta (2019 a 2023).

MEIA DÚZIA DE DICAS ULTRA IMPORTANTES:

1. Se o candidato da extrema-direita ganhar estas eleições, há risco de uma nova tentativa de golpe contra as instituições democráticas, contra o STF, contra o respeito às eleições, contra a defesa dos direitos humanos, contra a liberdade de imprensa.
2. É preciso reforçar a democracia, a cidadania, as instituições que garantem o Estado democrático de direito. É preciso eleger um governo comprometido com a defesa da democracia, que respeite os resultados eleitorais.
3. Mas não basta eleger um bom governo! Atualmente, temos um Congresso cuja maioria é **“inimiga do povo”**. É preciso eleger deputados e senadores que resultem em uma Câmara e um Senado cuja maioria seja **“amiga do povo”**, para aprovar leis que defendam os interesses da maior parte da população.
4. A compra de votos sempre foi uma ameaça para a democracia, porque é uma maneira de falsificar a vontade do eleitorado. Os mais ricos se aproveitam das dificuldades financeiras da maioria dos eleitores para conseguir se reeleger ou eleger seus aliados. Por isso, em 1999, foi aprovada a Lei 9.840, que permite denunciar os candidatos que tentam obter votos através da compra (seja com dinheiro, seja com bens).
5. O outro obstáculo, presente sobretudo a partir das eleições de 2018, é o uso de notícias falsas (“fake news”), onde se empregam fotos, entrevistas, vídeos, explicações e narrativas falsas, de modo a inventar denúncias e a caluniar adversários políticos. A Inteligência Artificial é um meio largamente utilizado para a falsificação.
6. Vai ser preciso muita atenção de nossa parte para não nos deixarmos levar por notícias falsas: teremos de verificar a fonte das notícias, comparar com outras fontes ou veículos de comunicação, confrontar com outras falas do candidato. Há sites de verificação de notícias falsas: um deles é o site Bereia – Informação e checagem de notícias, que analisa notícias em torno de temas religiosos (<https://coletivobereia.com.br/>).



Comissão de Justiça e Paz da Família Dominicana • Brasil •
UM GRITO PELOS DIREITOS